

Ameaça à democracia

Os acontecimentos de ontem em Belém do Pará são motivo para reflexão. A autoridade do cargo do presidente da República é que foi atingida por comportamento inaceitável de opositores. Não se trata de condenar a existência de oposição e nem mesmo de negar o direito à manifestação. A verdade é que a democracia só pode existir dentro de regras não só legais mas também éticas e de respeito às autoridades constituídas. Caso contrário estará sendo aberto o caminho para o caos, a desordem em que somente aventureiros prosperarão.

O Brasil enfrenta uma crise múltipla que preocupa a todos e não é com o estabelecimento da baderna que soluções poderão ser encontradas.

Com a Constituinte reunida e vivendo momentos importantes no processo de elaboração de nossa Carta Magna seria de se esperar que todas as forças políticas, todos os cidadãos se conscientizassem de que têm uma contribuição a dar para solucionar a crise. Esta contribuição só pode ser dentro da lei e no respeito às autoridades.

O presidente Sarney passa por um momento difícil de sua vida política. Tendo assumido a Presidência da República num momento de tristeza, em consequência da morte trágica de Tancredo Neves, viu os problemas decorrentes da crise que enfrentávamos crescerem sem que uma saída fosse perceptível. Conseguiu índices de popularidade poucas vezes atingidos por homens públicos em nosso País. Desde o fracasso do Plano Cruzado os problemas têm se acumulado e o descontentamento crescido.

Não podemos ignorar que a autoridade pública vem se debilitando e isto é extremamente negativo nesta fase de transição para a democracia plena.

Ainda estão frescas na memória do povo as cenas de violência ocorridas no Rio em uma manifestação contra a pessoa do Presidente. Agora foi em Belém que o mesmo ocorreu. Pode-se considerar que os acontecimentos de ontem foram ainda mais graves. Eles ocorrem depois de fatos extremamente preocupantes que pareceram para muitos indicar um prin-

cípio de desobediência civil no País. É importante e urgente que seja posto um parapeito em tais tipos de comportamento. A figura e a dignidade do cargo do presidente da República têm de ser respeitadas ou marcharemos para a desordem.

Não se pode pretender viver a democracia sem que haja respeito às autoridades constituídas. Elas podem ser politicamente contestadas, suas políticas podem ser combatidas, mas dentro das regras de civilidade que são a condição do convívio democrático de forças opostas. A arruaça e a desordem chamam sempre o Governo de arbitrio e as diferentes formas de autoritarismo. Vivemos no passado recente um longo período de regime autoritário que não deve se repetir.

Aqueles que pretendem atingir a dignidade do cargo do presidente da República estão na verdade a lutar contra a democracia. Independentemente das diferentes posições políticas, todos que desejam a consolidação da democracia no Brasil devem contribuir para que tais atos condenáveis não se repitam.